

Desemprego cai a 7,4% no último trimestre de 2023

O desemprego caiu para 7,4% no quarto trimestre de 2023. A informação é da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta quarta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A média anual de 2023 ficou em 7,8%, a menor desde 2014.



Para o secretário de Assuntos Socioeconômicos da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Walcir Previtale, “os números do IBGE são importantes, porque mostram que o Brasil está retomando o rumo certo, pois o crescimento do emprego é um dos primeiros passos para a melhora do quadro social”. No entanto, como observa Walcir, “ainda há muita luta pela frente, pois a economia tem que crescer mais, e de forma sustentável, para que muitos novos postos de trabalho sejam criados para acomodar a massa de desempregados que ainda há no país”. O dirigente ressalta também que “é necessário que os empregos sejam de qualidade e promovam renda suficiente para uma vida digna para o trabalhador e sua família”.

Contraf-CUT denuncia ingerência do RH do Itaú

Depois da reunião com a direção do banco, na semana passada, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) levou algumas denúncias de ingerência do departamento de Recursos Humanos (RH) em decisões médicas e problemas no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

O caso mais emblemático é o de uma bancária, gerente de contas que foi desligada sob a alegação de que seu cargo não existia mais. No entanto, a denúncia revela uma série de irregularidades e desrespeito à saúde ocupacional da funcionária. Ela, que recentemente se recuperou de uma cirurgia, sempre atingiu as metas estabelecidas pelo banco, inclusive após seu retorno às atividades, período em que realizou fisioterapia e outras terapias, tudo de conhecimento da sua gestão.

A situação agravou com uma avaliação médica, quando a bancária comunicou ao médico do trabalho sua condição de saúde. Surpreendentemente, o médico a considerou inapta para retorno ao trabalho, indicando que não poderia ser desligada naquelas circunstâncias. Contudo, segundo a denúncia, a interferência do RH tornou-se evidente quando a bancária foi contatada para corrigir o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) para “Demissional”. Tanto a enfermeira quanto o RH afirmaram que houve um “equivoco” por parte da médica.

Para Carlos Damarindo, representante da Contraf-CUT na COE Itaú, a situação dela não é um caso isolado, mas o reflexo de uma prática prejudicial à integridade física e profissional dos trabalhadores bancários. “Nós exigimos uma investigação rigorosa sobre o ocorrido, para que a autonomia dos profissionais de saúde seja preservada, sem interferências externas que comprometam a integridade e a ética nas relações de trabalho”, afirma.